

Elementos e atualizações da esfera pública na contemporaneidade: o papel do processo comunicativo da rádio Inter FM em Brumadinho

Aline Tavares

Índice

1 Esfera pública e racionalidade	3
2 Práxis: o processo comunicativo da rádio Inter FM	5
3 Características inclusivas da informação	5
4 A racionalização na ausência do debate	8
5 Publicização e caráter exclusivo da informação	10
6 Considerações Finais	12
7 Bibliografia	14

Resumo

Este artigo pretende investigar o papel do processo comunicativo da rádio Inter FM em Brumadinho na constatação de elementos da esfera pública enumerados por Jürgen Habermas na obra *Mudança Estrutural da Esfera Pública*. Além disso, cabe levantar possíveis atualizações desses preceitos na sociedade contemporânea mediada por um veículo de comunicação comunitário.

Interessante entender a esfera pública porque é nela que se discutem idéias, argumenta-se sobre a realidade vivida e forma-se a opinião pública, instrumento valioso para obtenção visibilidade de diferentes idéias e do seu possível reconhecimento ou validação por parte do público. Embora a convivência das diferenças possa ser resultante desse processo, na esfera pública acontece o debate sobre recursos almejados em nome de um bem coletivo. A adesão da maioria reforça a necessidade de se tomar medidas para que esses recursos sejam disponibilizados. Por isso, os termos esfera pública, opinião pública e democracia, andam juntos e na história recente da humanidade isso pode ser observado. Um dos estudiosos mais respeitados da esfera pública é Jürgen Habermas. Em *Mudança Estrutural da Esfera Pública* (1984), ele discute os modos de existência de uma esfera pública burguesa na Europa, no início do século XVIII. Habermas elucida as questões relativas à esfera pública e privada, tomando como base a democracia grega, ocasião em que o homem sai de seu círculo familiar com

características despotistas (do privado), e se dirige às Ágoras para tornar público seu argumento, suas opiniões e suas avaliações sobre a sociedade (do público). O filósofo faz uma relação desse momento com o ambiente dos cafés e salões, onde burgueses europeus, considerados pessoas privadas, se reuniam em público para discutir a necessidade de maior participação nas decisões políticas da monarquia. O surgimento da esfera pública burguesa caminhou de mãos dadas com o desenvolvimento do capitalismo financeiro e mercantil. A mudança dos modos de produção incentivou a ascensão de uma nova classe social: a burguesia, composta por funcionários da administração feudal, médicos, oficiais, professores, comerciantes e homens cultos. Na Inglaterra, esse evento ocorreu em meio a grandes tensões causadas por guerras civis e revoluções¹ envolvendo o rei e o parlamento. Foi com a ascensão da burguesia que nasceram as discussões públicas acerca de decisões políticas da monarquia. A burguesia, neste momento, detinha poder econômico, mas não deliberava questões que envolviam seus interesses, como impostos, taxas e políticas mercantis. Para o autor, a esfera pública burguesa caracterizou-se como a esfera em que pessoas privadas se reuniam em público buscando, de maneira racional, defender argu-

¹Guerra Civil (1642): O Rei Carlos I disputou poder político com o parlamento, na ocasião liderado por Oliver Cromwell. Após a revolução o Rei passou a ser uma figura representativa, já o que o poder de decisão estava a cargo do Parlamento, sobretudo do Primeiro-Ministro. Revolução Gloriosa (1685): ainda trazia a disputa de poder entre o Rei e o Parlamento. No entanto, ocorreu quando o Rei Jaime II que era católico perdeu o reinado para seu cunhado holandês Guilherme de Orange, protestante. O evento marcou a supremacia do Parlamento sobre a Monarquia.

mentos que iam contra a dominação aristocrata (nobreza e clero).

A esfera pública burguesa pode ser entendida inicialmente como a esfera de pessoas privadas reunidas em um público; elas reivindicam esta esfera pública regulamentada pela autoridade, mas diretamente contra a própria autoridade, a fim de discutir com ela as leis gerais de troca na esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante. (HABERMAS, 1984, p. 42)

Assim, a burguesia reivindicava espaço nas discussões oficiais, pois se tornara o centro da vida econômica e a principal prejudicada no que se relacionava às resoluções secretas que envolviam preços de taxas e dos impostos, sobretudo na economia doméstica (Habermas, 1984). Nesta época, mesmo contando com uma monarquia parlamentar, o país era controlado pelo rei, que não era obrigado a cumprir as decisões do parlamento. Os burgueses buscaram apoio da esfera pública literária² e da imprensa (que ganha impulso nessa época) para fundamentar a necessidade de um debate que construísse uma opinião pública baseada na

² Embora o autor tenha chamado de esfera pública literária, o grupo de intelectuais que se reunia nos salões e cafés para discutir sobre arte e literatura, esse termo nada tem a ver com o termo esfera pública burguesa, tendo em vista que os intelectuais não se reuniam para buscar fazer reivindicações ao Estado. No entanto, a esfera pública literária teve extrema importância na formação da esfera pública burguesa, na medida em que ali havia o exercício corrente da racionalidade baseada no melhor argumento. Não podemos separar um grupo do outro, já que os intelectuais do século XVIII eram também burgueses. Por isso, Habermas vai admitir em seus estudos a a nova função da esfera pública literária, que se dá quando esta se transforma em uma esfera pública política.

racionalidade do melhor argumento, sem considerar títulos e influências políticas ou econômicas dos homens: ?A paridade, cuja base é tão-somente que a autoridade do argumento pode afirmar-se contra a hierarquia social? (HABERMAS, 1984, p.51), ou seja, a própria crítica se apresenta, a partir de então, como a opinião pública, em oposição à política de segredo, até então praticada pela monarquia. Neste momento, a imprensa foi lugar de discussão de vozes múltiplas em busca desta legitimação. A intenção era se desvencilhar do domínio aristocrata, sem, no entanto, abrir mão de suas próprias dominações de força de trabalho. À luz da publicização, problemas que até então não eram pautados começam a adquirir importância. Marcando o final da Idade Média e o início da Idade Moderna e do Iluminismo, a racionalidade, a filosofia e o engajamento político começavam a ganhar campo na sociedade inglesa, influenciados pela ausência da Igreja Católica no reino desde a Revolução Gloriosa. Unindo-se aos filósofos, a classe burguesa utilizava a mediação dos jornais da época para fazer o público entender sua realidade. Nota-se que a partir desse momento, a esfera pública literária se refuncionaliza e passa a ter o teor de esfera pública política. Temas comuns, inseridos na imprensa, passaram a ser discutidos no campo filosófico e a promover o agendamento de discussões públicas. Daí a contribuição da esfera pública literária (e política) e da imprensa para a formação da opinião pública da classe burguesa.

1 Esfera pública e racionalidade

A esfera pública burguesa se caracterizava pelo tipo de relacionamento social que de-

sconsiderava o status dos sujeitos. Desde que tivesse capacidade argumentativa, o posicionamento crítico de um burguês recebia o mesmo tratamento do posicionamento crítico dos outros sujeitos. Essa era a justificativa que a burguesia alimentava quando procurava influenciar as decisões políticas. Como homens privados, gostariam de realizar um diálogo com a monarquia para interferir nas decisões políticas, principalmente aquelas que afetavam a economia. Como eram mais letrados e estudados, pretendiam vencer as discussões com base em seus próprios argumentos.

É exigida uma espécie de sociabilidade que pressupõe algo como a igualdade de status, mas que inclusive deixa de levá-lo em consideração. Contra um cerimonial das hierarquias impõe-se tendencialmente a polidez da igualdade. [...] As questões discutíveis tornam-se ?gerais? não só no sentido de sua relevância, mas também de sua acessibilidade: todos devem poder participar. (HABERMAS, 1984, p.51)

Os burgueses defendiam o uso público da racionalidade e desconsideravam tudo aquilo que não fosse argumentativo e racional. Essa proposta visava principalmente retirar as decisões das mãos exclusivas do Estado. Contando com o apoio da imprensa os argumentos poderiam ser proliferados para, então, formar-se a opinião pública e a consequente tomada de decisões orientadas pelo argumento aceito nela. ?Assim como um segredo serve para manter uma dominação baseada no voluntas³, assim também a publicidade deve servir para impor uma legislação

³“Vontade”, grifo do autor.

baseada no ratio⁴” (HABERMAS, 1984, p. 71). Esse pensamento supunha o princípio público da esfera pública habermasiana: ser inclusiva e não exclusiva do Estado e considerar a força do melhor argumento. Outra característica da esfera pública burguesa está no âmbito das discussões. Devem tratar-se de temas que não haviam sido questionados anteriormente. Na esfera pública são discutidos assuntos marginalizados pelo Estado e pelos meios de comunicação oficiais de imprensa. É preciso ouvir novas versões, novos olhares e perspectivas, apontar novos caminhos para situações ainda impensadas devido ao monopólio estatal. O princípio das discussões era das decisões secretas das autoridades, no entanto, outras questões a respeito da interpretação literária das autoridades eclesiásticas⁵ e governamentais também começam a ser discutidas. Isso porque a comercialização das obras literárias e eclesiásticas permitiu o acesso público e a reinterpretação dos textos pela própria sociedade.

As pessoas privadas às quais a obra se torna acessível enquanto mercadoria, profanam-na à medida que por vias do entendimento racional, entre si, e por conta própria, o seu sentido, conversam sobre ela e, assim, precisam verbalizar o que até então, exatamente tinha podido na não verbalização, desenvolver sua autoridade. (HABERMAS, 1984, p.52)

Uma terceira característica identificada no modelo de esfera pública habermasiano é que a vontade individual não pode ser imposta ou induzida. Ao contrário, deve surgir

⁴“Razão”, grifo do autor.

⁵Até então, as obras e livros eram de acesso preponderante das autoridades eclesiásticas e governamentais.

voluntariamente estimulada pela racionalização. A racionalidade como objeto de estudo parece permear toda a obra do autor, mas, principalmente aqui ela tem um lugar privilegiado. Isso porque um dos fatores que levaram ao declínio da esfera pública burguesa, conforme Habermas, foi o da manipulação das informações para fins comerciais. Embora essa questão tenha merecido uma reflexão mais profunda ao longo desse estudo, a circulação das informações com intuito de induzir e seduzir o leitor e levá-lo a consumir de maneira não autônoma foi, de certa forma, um acontecimento muito importante na descaracterização da esfera pública burguesa. Por isso, tão importante é esse critério que defende que pessoas privadas queiram participar da esfera pública por vontade própria, porque acreditam na proposta, e principalmente porque, motivados pela racionalidade, foram levados a participar.

Todos devem ter a chance de introduzir-se na esfera em que possa dizer e contradizer. Não é apenas que os que aí ingressam ganham o direito de apresentar e defender, com idênticas oportunidades, as suas preferências, vontades e concepções pessoais [grifo do autor] respeitados apenas o poder do melhor argumento, a argumentação racional como procedimento; sobretudo trata-se de garantir que qualquer interessado, enquanto capaz de argumentar possa introduzir-se num público e fazer-se valer na esfera pública. (HABERMAS, apud GOMES, 1998, p. 158)

No entanto, uma mudança no cenário político, econômico e comunicacional, apontado por Habermas, veio derrubar toda

essa característica democrática de discussão. Quando finalmente a burguesia conquista poder político, já não há interesse em formar uma opinião pública orientada pela a racionalidade, mas sim, voltada para os ideais consumistas. O cidadão passa a ser considerado cliente dos bens produzidos. Os meios de comunicação não mais eram portadores de artigos que faziam com que a população entendesse sua própria realidade, mas sim, um alvo a ser atingido pelo mercado. Foi este momento que Habermas caracterizou como a decadência da esfera pública burguesa e da conseqüente refeudalização da esfera pública burguesa, remetendo a momentos anteriores ao crescimento da burguesia, a época feudal caracterizada pela esfera pública representativa, na qual a nobreza delimitava o que era interessante ser publicizado. As leis de mercado passam a penetrar a esfera reservada às pessoas privadas enquanto público, divulgando informações sob a ótica de seus interesses. Com isso, o pensamento crítico cede lugar ao discurso sedutor do mercado. Após consolidar sua posição política, a burguesia seguia o ritmo da dominação ideológica e econômica, servindo de relações públicas do status quo.

2 Práxis: o processo comunicativo da rádio Inter FM

O estudo de caso foi feito sobre o processo comunicativo da rádio Inter FM na busca de validação e atualização da teoria habermasiana nos tempos atuais. As entrevistas realizadas com os atores sociais nele envolvidos, a análise do discurso e do contexto, nos deram pistas sobre a configuração da es-

fera pública local. Buscou-se uma amostra heterogênea, constituída de homens e mulheres de idade, classes sociais e bairros diversos, contemplando as mais variadas representações sociais. Utilizou-se alguns operadores de análise para orientar as perguntas. Segundo Habermas, para existir a esfera pública autêntica, devem-se observar alguns dos principais fatores: motivação individual e a voluntariedade, ou seja, a vontade de participar do processo comunicativo, seja como ?emissor?, ?receptor? ou interlocutor, deve surgir da racionalização, da posição crítica dos participantes; ineditismo, os temas abordados na rádio não devem ser tratados da mesma forma em outros veículos de comunicação; princípio público da notícia que deve interessar o maior número possível de pessoas.

3 Características inclusivas da informação

A maioria das respostas dos entrevistados demonstra que existe diferença do enfoque de notícias dado pela rádio Inter FM e as rádios comerciais. Para a maior parte, a diferença está no foco da notícia, que é voltado para a realidade da cidade. Frases como ?Eu acho que está sendo um enfoque para Brumadinho e região só?, ou ?a pessoa fala sobre patologias que ela acompanha, que ela atende da população?, demonstram que a emissora fala das coisas da cidade em específico. Isso confirma a teoria habermasiana que coloca o ineditismo (os assuntos de interesse público como sendo inclusivos e não exclusivos do Estado) como um dos pilares principais da esfera pública. Se para Habermas o ineditismo tinha a ver

com informações exclusivas do Estado e política de segredo, na sociedade contemporânea há de se considerar um novo sujeito, os grandes conglomerados midiáticos. Observa-se a atualização deste conceito, na medida em que as informações de interesse público deixam de ser exclusivas da grande mídia, esta que por sua vez, deixa de ser o filtro predominante das vozes oficiais. Antes das articulações da burguesia, o Estado detinha claramente o poder ideológico, facilitado pela visibilidade representativa, atualmente os grandes conglomerados buscam formar a opinião pública, baseada nas informações de fontes oficiais do Estado. Portanto, ao abordar problemas não tratados pela grande mídia ou ao promover a reeleitura de informações desses meios mostrando novas versões sobre um determinado tema e adequando-o à realidade social dos ouvintes, a rádio tira das mãos dos grandes conglomerados e, conseqüentemente das vozes oficiais, a exclusividade da determinação do interesse público. O locutor do programa “Bom dia Brumadinho” demonstra essa característica, quando trata em seu programa⁶ da crise econômica financeira, tratando de receber convidados para falar da realidade das empresas locais:

F.M.: Na próxima sexta-feira estarão aqui, vou trazer aqui para bater um papo conosco, o professor ?R.? da Faculdade Asa de Brumadinho, juntamente com o pessoal da UFOP, para a gente bater aquele papo, a minha turma de marketing para a gente falar um pouquinho à respeito de como está realmente a situação de nossas empresas diante da crise que

está por aí, né? Será que nós estamos em crise ou não?⁷

O ouvinte 1 destaca a linguagem como sendo apropriada para o entendimento do assunto abordado.

Ouvinte 1: É mais fácil, eu acho que o pessoal entende mais. Porque é uma coisa mais interna, está ligada só no município, não é uma campanha divulgada nacionalmente, do Estado, fala do município, e é mais fácil de entender.⁸

O ouvinte 2, diz que a proximidade do discurso é característica fundamental para que ele ouça a rádio e que a comunhão de vozes é dever da rádio comunitária.

Ouvinte 2: A diferença existe sim, eles realmente tentam focar no município e não teria como ser de outra forma, senão a gente ia escutar Itatiaia, outra coisa. Então, um vereador vai lá e fala, o líder comunitário, o evangélico fala, então acaba sendo coisa democrática, mesmo com os vícios inerentes.⁹

Já o ouvinte 3, ressalta como a apresentadora do programa “Viva bem com a saúde que você tem?”, apropriada de experiências vividas por ela no SUS a fim de pautar o programa.

⁷Locutor do programa Bom Dia Brumadinho.

⁸Sexo masculino, 40 anos, nascido em Brumadinho, morador do bairro: Planalto. Faz parte da Associação da Nossa Senhora do Belo Ramo, em Brumadinho. Entrevista realizada em 18 de maio de 2009.

⁹Sexo masculino, 45 anos, nascido em Brumadinho, bairro: Presidente. O ouvinte faz parte do Partido dos Trabalhadores e da Associação dos Músicos de Brumadinho. Entrevista realizada em 18 de maio de 2009

⁶Programa gravado dia 18 de maio de 2009.

Ouvinte 3: Esse programa da fisioterapia que é mais a minha área eu gosto de acompanhar mais de perto. A pessoa é de Brumadinho, a pessoa trabalha no SUS, a pessoa fala sobre patologias que ela acompanha, que ela atende da população, então isso é bem mais real, ela não cita nomes por ética, mas, ela cita problemas que a gente sabe que realmente estão acontecendo, então ela tem uma grande facilidade de abordar o que mais acontece na cidade. Eu acho que é um programa mais instrutivo um programa mais real.¹⁰

O ouvinte 4, não participa de nenhuma entidade, assim como a metade dos interessados que julgaram o enfoque diferenciado da rádio. Ele comenta a proximidade da notícia.

Ouvinte 4: Eu acho que sim, porque aqui, por ser uma cidade menor, o pessoal é muito mais conhecido, mais aconchegado, então eles sabem determinar a verdade no momento que fala. As rádios grandes, da cidade grande, eles falam o que vêem e o que ouvem não pelo que conhece as pessoas em si, que acontecem os fatos.¹¹

Outro ponto que merece ser discutido, que diz respeito ao ineditismo, se remete à sua atualização. Quando falava que a rádio era pautada pela sociedade, o locutor foi indagado sobre o fato de, em seu programa, ler o

¹⁰Sexo masculino, 26 anos, nascido em Brumadinho, bairro: Santa Cruz. Já participou de associações, mas atualmente não pode participar porque faz parte de um Conselho na área da saúde. Entrevista realizada em 18 de maio de 2009.

¹¹Sexo masculino, 45 Anos ? nascido em Brumadinho, bairro: São Conrado. Entrevista realizada em 18 de maio de 2009

jornal Estado de Minas e conseqüentemente, reproduzir as idéias da mídia de massa. Ele respondeu que a prática consiste em abordar os assuntos que estão pautados pela grande mídia e discuti-los, principalmente, dentro da realidade da cidade. Isso demonstra a atualização no conceito de ineditismo proposto por Habermas. O que se percebe é que, em uma sociedade que sofre grande influência dos meios de comunicação comunitários, o processo de exclusividade também percorre o caminho inverso. Ou seja, não se trata apenas de abordar assuntos que não são divulgados em grandes veículos, ou em veículos oficiais do Estado, mas sim, de buscar, nesses veículos, as informações que dizem respeito a toda população e ?adaptar? essas informações, fazendo uma releitura da notícia conforme a realidade da cidade de Brumadinho, adicionando um conteúdo simbólico característico e adequado à situação vivenciada naquela sociedade.

F.M.: É a gente mantém um corpo principal da rádio voltado para as coisas da comunidade, apesar de a gente ler os informativos diários, a gente se programar, na verdade, a gente interfere um pouco, na questão da parte comunitária, mas a gente não deixa de associar a grande mídia quando o assunto é relevante a cidade. Por exemplo, da gripe suína, quer dizer, está acontecendo no mundo inteiro, está acontecendo em São Paulo, Rio, pode acontecer em Brumadinho. Então nós precisamos dar a notícia como um todo, porém quando a gente enfoca a parte da cidade, a gente simplesmente coloca as notícias daqui. Tanto é que nós temos aqui, chama o fusquinha da Inter, é reclamação de animal na cidade, buraco na pista, problema de saúde, problema de educação e isso é interagindo o tempo todo, na verdade nós

temos as notícias nacionais, locais e mais o foco local.

Esse artigo passa a considerar que o operador de análise ?ineditismo? sofreu atualização por meio do processo comunicativo da rádio comunitária Inter FM. Entende-se, portanto, que a grande mídia (representante das versões oficiais) serve de base para a elaboração da pauta, mas que a rádio comunitária consegue transformá-las em características inclusivas de interesse público e formação de opinião, na medida em que, por meio de seu processo comunicativo, coloca os moradores daquela cidade como ?protagonistas? da notícia.

4 A racionalização na ausência do debate

Também puderam ser observadas atualizações no que diz respeito à motivação individual e voluntariedade. Se considerarmos que, para Habermas, esses operadores deverão ser permeados pela racionalidade, e que ela nasce do debate público, vimos que os moradores de Brumadinho conseguiram desenvolver ações, configurando a esfera pública, a partir de uma mensagem da rádio Inter FM, sem necessidade de uma interação face a face. Isso pode ser conferido em vários momentos da pesquisa.

Ouvinte 5: Foi nessa radio aqui de Brumadinho que eu fiquei sabendo de uma van que estava pegando os meninos, isso aí a gente já falou até na escola, já teve uma reunião por causa disso, a minha menina vai pra escola de van, eu fiquei morrendo de medo, aí nos fizemos uma reunião lá em Piedade, na escola de lá. ¹²

¹²Sexo feminino, 51 Anos ? nascida em Marques,

Ouvinte 1: Eu tenho um caminhão e na época que foi anunciado na rádio, quando eu fiquei sabendo do problema da enchente, eu fui para lá e trabalhei durante todo o dia, ajudando a fazer esse trabalho de tirar as pessoas, entendeu? Esse foi um dos momentos que aconteceu isso, eu ouvi e já fui logo.

Os dois depoimentos acima têm uma coisa em comum. Em ambos os casos, pessoas privadas, ao serem informadas pela rádio sobre um acontecimento, buscaram maneiras de resolvê-lo, antes mesmo da possível atitude das autoridades públicas. Percebe-se isso quando o entrevistado toma a atitude de usar seu próprio veículo para ajudar a recolher as pessoas que estavam ilhadas na enchente, esse acaba por realizar uma ação que não era de sua competência, e sim do Estado. Quando a entrevistada busca apoio de pessoas na mesma situação de risco, dentro da instituição de ensino público, está por cobrar uma atitude da escola e das próprias mães dos alunos. Observamos que, nos dois casos, ocorreu um debate íntimo, representando uma racionalização, possivelmente gerado por uma idéia pré-estabelecida na cabeça dessas pessoas. Essa idéia pode ter nascido de seus repertórios individuais, da experiência vivida e da opinião pública já alicerçada (no primeiro caso, do consenso de que em caso de perigo, há que oferecer e procurar ajuda). A atualização se dá, na medida em que se observa que não é somente o debate coletivo o responsável pela racionalização, mas também, o processo comunicativo de um veículo de comunicação - atuando como fluído condutor da opinião

Distrito de Brumadinho. Entrevista realizada em 18 de maio de 2009.

pública - que enfoca os interesses locais, divulga os problemas e demonstra a importância da mobilização social para que esses problemas se resolvam. O processo comunicativo alimenta a racionalização e a ação, assim como a apropriação da esfera privada em domínios públicos. Evoca sentidos oriundos de uma 'opinião pública' ou de um argumento construído ao longo do tempo, como a solidariedade. Ele remete a um espaço público tangível quando trata de temas mais próximos do ouvinte, usando uma linguagem acessível e permitindo que as pessoas tenham mais condições de pensar sobre sua realidade. Sobre isso, o ouvinte esclarece:

Ouvinte 1: É mais fácil, eu acho que o pessoal entende mais. Porque é uma coisa mais interna, está ligada só no município, num é uma campanha divulgada nacionalmente, ou do Estado, fala do município, e é mais fácil de entender [...] Nessa área eles ajudam bastante, eles passam mais informação, são informações mais simples, que as pessoas mais simples entendem, eu vejo muito essa questão.

O esforço da rádio em alimentar essa racionalidade, que motiva ações individuais e voluntárias, pode ser observado, sobretudo, no depoimento do ouvinte 3 que comenta sobre a fisioterapeuta, locutora da rádio, apresentadora do programa 'Viva bem com a saúde que você tem', já citado anteriormente. Embora esse depoimento possa ser exemplo de ineditismo (os operadores se misturam no processo comunicativo constituindo uma dinâmica), o ouvinte reconhece que as informações emitidas pela apresen-

tadora não só informam, mas também, formam a opinião pública, por meio de dados 'reais'. A intenção de alimentar o raciocínio lógico (se ela trabalha no SUS, se ela fala de uma doença, é porque em Brumadinho tem essa doença e eu tenho que me cuidar) é clara neste programa e essa ação contribui para a formação de pessoas com senso crítico e independência na realização das próprias ações. Houve outro momento de mobilização da população, promovida pelo processo comunicativo da rádio que também poderá ilustrar tal atualização do conceito de motivação individual e voluntariedade. Na ocasião, a rádio Inter FM fez um chamado à população sobre o mutirão contra a dengue. Nota-se que houve ações dos moradores da cidade. A rádio assumiu o papel do Estado e motivou as pessoas a praticarem uma ação.

Ouvinte 4: Já esse mutirão da dengue, da limpeza, a enchente ajudando, só nos momentos mais críticos do município a gente participa né? Todo dia fica um pouco difícil, para quem trabalha fica um pouco complicado. A gente ajuda na medida do possível.

Observamos que no momento em que a rádio faz uma campanha de mutirão contra a dengue, ela consegue a adesão dos moradores a partir do momento em que seu discurso se apóia em conceitos pré-estabelecidos na cabeça das pessoas, algo como 'prevenir é melhor que remediar'. Essa opinião pública já consagrada contribui para que as pessoas tenham a racionalidade que é preciso agir. Ou seja, os moradores não participam do mutirão por outros interesses (por ser moda, ou por participar de um sorteio), mas sim porque há uma con-

cepção de que é necessário prevenir-se contra a dengue. Por que pensam assim? Talvez porque todos os anos centenas de pessoas morram no país por causa da doença, talvez porque em qualquer lugar se fala sobre a prevenção. Mas, foi o processo comunicativo um dos responsáveis pelo ressurgimento dessa concepção na cabeça das pessoas, na medida em que, ao escutar o apresentador, elas dialogam consigo mesmas e entendem que precisam agir. No entanto, infelizmente a rádio ainda não consegue promover a racionalização em todo o público que atinge. Isso pode ocorrer devido à falta de estrutura, participação e conhecimento por parte dos próprios participantes do processo comunicativo. Se, em algum momento, o locutor não procura saber mais sobre a sociedade, ou se a sociedade não participa da produção da pauta, o discurso pode não satisfazer as necessidades dos ouvintes. Mas, mesmo nesses momentos, os ouvintes reconhecem que a rádio comunitária é um ator social que tem condições de alimentar essa racionalidade. Quando perguntada sobre se a rádio representa seus interesses, A.C.S. diz que ainda há muito que aprimorar:

Ouvinte 6: Deixa um pouco a desejar, tem muita coisa em Brumadinho que podia melhorar com eles ajudando as pessoas mesmo. Na enchente e no caso da dengue: dizem que tinham pessoas aqui que ficaram com dengue. Eles podiam estar alertando mais as pessoas.¹³

A produção da pauta também contribui para o entendimento da atualização da motivação individual e voluntariedade. Quando

¹³Sexo feminino, 28 anos, nascida em Belo Horizonte, mora em Brumadinho há 15 anos.

o ouvinte diz que a apresentadora do Programa ?Viva bem com a saúde que você tem? traz patologias que ela trata em seu trabalho realizado no SUS, ele sinaliza que o objetivo da apresentadora não é ter visibilidade para realizar a comunicação estratégica, e sim para uma ação comunicativa. Essas constatações da pesquisa nos leva a entender que a racionalidade, que permeia a motivação individual e voluntariedade, não é incentivada apenas pelo debate crítico, mas também por um processo comunicativo baseado na realidade de uma sociedade, que ouve e se reconhece no contexto. Deve-se também considerar a opinião pública já cristalizada, o repertório individual, as experiências anteriores, que, aliados à mensagem, trazem à tona esses conceitos, e provoca um debate íntimo capaz de incentivar as pessoas a pensarem de maneira crítica um determinado contexto.

5 Publicização e caráter exclusivo da informação

Observou-se que o conceito habermasiano de princípio público também recebe atualização na sociedade contemporânea. A opinião dos ouvintes e do locutor da rádio, demonstraram que o caráter local da mensagem desconstrói a idéia habermasiana de ?acessibilidade? das informações. É certo que, ao divulgar as notícias em caráter global, uma maior fatia da população tem o acesso às informações. Também é certo que, a publicização das notícias faz com que a população tenha mais condições de entender o todo e com isso se tornar mais autônomo em suas decisões. Entretanto, se na esfera pública burguesa Habermas considerou que elevar as informações ao status de mercado-

ria tenha sido importante para que elas fossem consumidas pelo grande público (evitando a política do segredo), hoje as informações emitidas pelos meios de comunicação de massa, de certa forma, recuperam a política do segredo, tão condenada pelo autor. Quando perguntados sobre a representatividade da rádio, de acordo com seus interesses, e sobre a repercussão das notícias em seu círculo social, bem como a formação da opinião própria, os ouvintes sinalizam essa atualização.

Ouvinte 1: Representa, claro que representa. A rádio é um meio de comunicação muito importante aqui na nossa região. É claro que a rádio, ela sofreu várias dificuldades, até chegar ao ponto que chegou, a gente conhece eles desde o princípio, mas a gente vê que é um meio de comunicação muito importante para nossa cidade, para estar divulgando o nosso município, em todas as questões [...] dependendo dos assuntos que são falados, a gente comenta, fica sabendo, são assuntos que a gente não tem condições de saber e fica sabendo através da rádio. Porque a rádio, além de ser um setor de jornalismo e reportagem, está mais ligada no foco da notícia mesmo, né?

Ouvinte 4: De certa forma sim, porque os interesses da gente quase sempre são comuns, né? É o bem estar da sociedade do município, da família, e em termos de saúde, esporte, lazer, são sempre os temas que eles usam para motivar as pessoas. Eu acho que tem um interesse geral, ela sempre divulga as coisas [...] Sempre tem assim uma opinião de cada um

definida, ou até mesmo o grupo em si tem a mesma opinião.

Ouvinte 5: Eu acho, representa muita coisa. A gente fica sem informação, que a gente mora muito afastada, só pela rádio e pelo celular que a gente fica sabendo das coisas, num tem como a gente sair assim para saber as notícias todas não, só pela rádio.

Os ouvintes prezam o caráter local da notícia e destacam, como podemos observar na análise anterior de ineditismo, que há diferença entre as informações passadas pela grande mídia e pela rádio comunitária. Mas, eles consideram que a rádio os representa justamente por esse fator, e isso é o próprio princípio público. Essa característica demarca uma separação entre a informação como mercadoria - distante da realidade das pessoas, explorada pelos meios de comunicação de massa - e a informação do veículo comunitário - que muitas vezes se pauta na grande mídia, mas adequa a mensagem à realidade local. Nota-se, então, um princípio público novo que promove acessibilidade da informação, justamente por ser baseado num contexto próximo do ouvinte. No programa ?Bom dia Brumadinho? por exemplo, pode-se constatar esse caráter de localismo, quando se observa o ouvinte pautando o locutor.

F.M.: Os moradores, lá, do bairro Salgado Filho, estão pondo “a boca no trombone”. Estão falando que o caminhão-pipa não passa no bairro há muito tempo e o pessoal está reclamando dizendo o seguinte, olha: ?Nós também somos filhos de Deus, hein?!? Então, não deixem de passar o caminhão-pipa por lá porque

a poeira está complicando a vida do pessoal.

Devemos nos atentar que, ao focarem suas pautas de modo mais abrangente¹⁴, os meios de comunicação de massa tornam-se, também, generalistas¹⁵. Na ocasião do surto de dengue no Rio de Janeiro, em 2008, por exemplo, vê-se clara essa quantificação.

A Secretaria municipal de Saúde do Rio de Janeiro informou nesta quinta-feira (20) que 15 bairros da cidade sofrem surto de dengue. Ao todo, já foram registrados 6.027 casos da doença somente na capital, sendo 14 do tipo hemorrágica [...] Em todo estado, já foram notificados 9.247 casos da doença, segundo informou a Secretaria estadual de Saúde. Deste total, 59 são de dengue hemorrágica. Além das 10 mortes notificadas atribuídas à dengue, 21 ocorrências ainda estão sendo investigadas. (PORTAL G1, 21 fev.2008)¹⁶

Um sujeito que vive em Brumadinho tem acesso às informações, pode se chocar com os números, mas custa a entender que a dengue não é um problema somente do Rio de Janeiro e sim de todo o país, inclusive de sua cidade. Isso nos faz entender que não basta a publicização, mas também a contextualização da informação, a adequação da mensagem à realidade dos ouvintes. Esse mesmo assunto, abordado pela rádio comu-

¹⁴Supostamente voltados para os interesses de públicos mais amplos e diversos.

¹⁵Consideramos generalistas a abordagem por quantificação de doentes, a divulgação de índices de bolsas de valores, lucros e prejuízos das empresas em âmbito nacional e internacional, por exemplo.

¹⁶Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL308300-5606,00.html>

nitária, provoca a seguinte reação dos ouvintes.

Ouvinte 7: O negócio da dengue, muita gente participa né, a gente quer ajudar, igual assim, aquele mutirão que teve na dengue, acho que isso ajuda a gente, divulgou mais né? Você participou desse mutirão? (pergunta do entrevistador). Participei. (resposta da ouvinte).¹⁷

A postura transcendental¹⁸ que o homem pode assumir na sociedade contemporânea, proveniente do acesso aos meios de comunicação de massa virtualiza o entendimento do mundo, pois o acesso à informação pode dificultar o uso das informações e seu debate na vida cotidiana. Isso demonstra a pertinência da observação de Habermas quanto ao princípio público das informações na configuração da esfera pública. Dessa forma, a apropriação das informações ocorre mais na publicização feita por um meio comunitário de comunicação, do que por meios de comunicação de massa.

6 Considerações Finais

No que se refere ao primeiro fator ? ineditismo - verificou-se que o processo comunicativo da rádio Inter FM confirma a teoria habermasiana. Confirma, na medida em que publiciza assuntos de interesse público e não os deixa exclusivamente nas mãos de veículos oficiais do Estado. Quando o faz, promove o acesso dos ouvintes a informações ou até mesmo, enfoques tais que, até então, o Estado aparentemente não se

¹⁷Sexo feminino, 32 anos, nascida em Brumadinho.

¹⁸Que transcende o espaço-tempo.

interessou em publicizar. Dessa forma, a rádio permite que a sociedade tenha novas análises e interpretações de uma determinada informação e a compartilhe com seus próximos contribuindo para a formação da opinião pública baseada em diferentes visões. Também consideramos que o conceito de ineditismo recebe uma proposta de atualização quando consideramos a atuação dos meios de comunicação de massa enquanto suporte da mensagem. Partindo do entendimento que esses meios, de certa forma, se portam como filtros predominantes das vozes oficiais, entendemos que a opinião pública formada pelos conglomerados midiáticos está, muitas vezes, fundamentada sob um discurso predominantemente oficial. Notamos que a atualização se dá quando a rádio comunitária, por meio de seu processo comunicativo dialógico, consegue não só retirar a exclusividade da informação do domínio do Estado, mas, também dos veículos de comunicação de massa. Isso se dá quando a rádio consegue privilegiar o localismo da informação com pautas que se relacionam diretamente com a vida dos ouvintes, ou até mesmo quando realiza uma releitura das informações dos veículos de comunicação de massa, adequando suas informações ao contexto local, indagando se aquela mensagem tem validade no contexto social dos ouvintes. O segundo fator que se refere à motivação individual e a voluntariedade também foram confirmadas por nossa pesquisa. Se para Habermas a motivação e a voluntariedade devem nascer do debate público permeado pela racionalidade, verificamos que na sociedade atual, essa racionalidade também funciona como lastro para a motivação e a voluntariedade. No entanto, propomos a atualização desse con-

ceito, justamente no que se refere aos moldes em que ocorrem a racionalização. Verificamos que a racionalização pode ocorrer não somente pelo debate público, conforme explica o autor, mas também, por meio da mediação realizada pelo processo comunicativo de uma rádio comunitária. Isto ocorre porque o processo comunicativo permite o debate íntimo nas pessoas, que confrontam a mensagem com a opinião pública já consolidada e seus repertórios individuais. Ao realizar esse confronto, o ouvinte valida ou não a mensagem proposta pela rádio, e se, posteriormente, escolhe agir, o faz após analisar criticamente a mensagem, o meio e o contexto em que vive. O terceiro fator refere-se ao princípio público da notícia. Esse conceito também recebe por essa pesquisa uma proposta de atualização quando analisamos a esfera pública contemporânea. Habermas destaca em sua obra que para que a sociedade pudesse agir com racionalidade, as informações deveriam ser públicas e acessíveis. O que observamos foi que na atualidade, não basta que os meios de comunicação de massa divulguem informações diversas para o maior número de pessoas. É preciso que essas informações sejam contextualizadas e analisadas criticamente. O que acontece hoje é que, ao tratar dos mais variados assuntos, a grande mídia de certa forma, pode fragmentar o entendimento do contexto social. Entendemos que informar sem contextualizar acaba por reafirmar a política de segredo, tão condenada por Habermas, porque não promove o entendimento por parte do público dos acontecimentos que ele mesmo é participante. Por outro lado, o localismo da informação, propiciado pelo processo comunicativo de uma rádio comunitária, promove a acessibilidade quando divulga men-

sagens que relacionadas ao contexto próximo do ouvinte. Consideramos que a rádio comunitária multiplica o acesso e a racionalização, porque a mensagem se torna tangível para os ouvintes, gerando condições para que eles entendam o "todo" e tornando-os mais autônomos em suas decisões. Desta forma, entendemos que o processo comunicativo da rádio Inter FM pode preencher uma lacuna deixada pelos meios de comunicação de massa, por privilegiar o princípio público local da notícia e promover a racionalidade de modo mais eficaz que a grande mídia, nos contextos em que atua. Por fim, consideramos que as percepções oriundas deste estudo levam ao entendimento que o processo comunicativo da rádio comunitária Inter FM pode confirmar a esfera pública proposta por Habermas (1984), mas também pode promover atualizações que merecem ser consideradas por este e os demais estudos da esfera pública contemporânea, principalmente no que diz respeito aos conceitos de ineditismo, motivação individual e princípio público. Por isso, consideramos que o objetivo central proposto por este artigo foi alcançado por revelar indícios de que outras análises, e não só aquelas propostas por Habermas (1984) podem ser feitas na busca do entendimento da esfera pública atual, principalmente, partindo da análise da mediação realizada pelo processo comunicativo da mídia comunitária.

7 Bibliografia

- ALMEIDA, Jorge. *Mídia, Opinião Pública ativa e Esfera Pública democrática*. GT Comunicación, Médios de Difusión y Política del IV Congreso Latinoamericano de Ciencias de la Comunicación (IV ALAIC). 12 a 16 de setembro de 1998.
- COELHO NETO, Armando. *Rádio Comunitária não é crime, direto de antena : O Espectro eletromagnético como bem difuso*. São Paulo: Ícone, 2002.
- COSTA, Sérgio. *Revista de Cultura e Política*. n. 36, Brasil, CEDEC, 1995.
- GOMES, Pedro Gilberto. *O Jornalismo Alternativo no Projeto Popular*. São Paulo, Paulinas, 1990.
- GOMES, W. S. . *Esfera Pública Política e Media. Com Habermas, Contra Habermas*. In: RUBIM, A.; BENTZ, I.; PINTO, M. J.. (Org.). *Produção e Recepção dos Sentidos Mediáticos*. Petrópolis: Vozes, 1998, v. , p. 155-185.
- HABERMAS, Jürgen. *Mudança Estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- LEVY, Pierre. *O que é virtual?* Editora 34, 2003. Disponível em: http://books.google.com/books?id=IeNw_sOADVEC&hl=pt-BR
- LIMA, Venício A., LOPES, Cristiano Aguiar. *Coronelismo eletrônico de novo tipo*. Projor, junho de 1997.
- LUZ, Aline Pinto, et al. *Rádios Comunitárias em Belo Horizonte: Um Estudo Sociocomunicativo e Jurídico*. Belo Horizonte, Newton Paiva, 2005.

PERUZZO, C.M.K.; ALMEIDA, F.F. *Mídia Comunitária, Liberdade de Comunicação e Desenvolvimento*. São Paulo: Intercom, 2002.

SILVA, C.E.L. *Jornalismo popular no Rio Grande do Norte*. São Bernardo do Campo: IMS, 1981.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.